jornal da CIDADE

Fundado em 20 de fevereiro de 2000 • Diretor e Jornalista Responsável Getulio V Soares • Registro Profissional MTB 10776/PR

Terça-Feira, 07 de Janeiro de 2020 • ANO XIX • Edição Nº. 2045 • R$ 2,00

Clima

Instável

• O dia será marcado pelo tempo instável devido ao deslocamento de uma frente fria pelo Oceano Atlântico, perto do Litoral do Paraná. No continente a massa de ar é instável, por isso teremos um dia com chuvas em qualquer momento do dia nas regiões Oeste, Sudoeste, Noroeste e centro-oeste. Nos demais setores as chuvas se intensificam a partir da tarde.

Mín: 20° C em Curitiba

Máx: 25° C em Londrina

Fonte: Simepar

Fechamento desta edição: 11:00 horas

Faça sua assinatura pelo fone (43) 3232-2568: R$ 40,00 para entrega em Sertanópolis e R$ 60,00 nos demais municípios, pelos Correios (Edição Comercial - Consultar valores para o Diário Oficial).

Cotação

SOJA - SACA 60 kg	
Dia	Preço
07/01/20	R$ 78,00

MILHO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
07/01/20	R$ 38,00

TRIGO - SACA 60 kg	
Dia	Preço
07/01/20	R$ 48,50

Fonte: Deral/Seab

UEM é a primeira no Brasil e segunda no mundo com mais cientistas mulheres

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) é a que tem mais cientistas mulheres no Brasil e a segunda do mundo, de acordo com o Leiden Ranking. O levantamento foi feito pelo Centro de Estudos da Ciência e Tecnologia da Universidade de Leiden, na Holanda. O ranking leva em consideração artigos catalogados pela Web of Science, banco de dados que reúne pesquisas científicas do mundo todo.

A UEM se destacou na produção de artigos por produzidos por mulheres em áreas como Física e Engenharia, fato que posicionou a universidade entre as mais produtivas do País em pesquisas na área.

Segundo dados divulgados pela Organização de Estados Ibero-americanos (OIE), o Brasil é o país íbero-americano com maior porcentagem de artigos científicos assinados por mulheres como autoras principais ou como co-autoras. Entre 2014 e 2017 o País publicou 53 mil artigos, 72% deles produzidos por mulheres.

Segundo o superintendente de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Nelson Bona, as pesquisadoras são o motor de funcionamento das instituições. "Temos muitas pesquisadoras nas universidades estaduais e isso contribui para que as instituições se destaquem em avaliações e premiações nacionais e internacionais. O resultado é decorrente do apoio do Governo do Estado e do excelente trabalho desenvolvido pelos programas de mestrado e doutorado das universidades".

A produção acadêmica nas universidades estaduais tem crescido e é fruto do investimento em ensino, pesquisas científicas e das atividades desenvolvidas junto às comunidades. "A formação que oferecemos aos nossos alunos integra ensino, pesquisa e extensão em todas as áreas do conhecimento. Isso faz com que a universidade se fortaleça e melhore seu desempenho em diferentes rankings e classificações", destacou o reitor da UEM, Júlio César Damasceno.

A professora do Departamento de Informática da UEM Linnyer Beatrys Ruiz Aylon acredita que há muito a ser comemorado. Ela destaca que as mulheres cientistas têm uma rotina invisível, dividindo o tempo entre os experimentos, as aulas, os cuidados com a família e outros tantos papéis sociais.

Linnyer concorda que fazer ciência é sempre um pouco mais complicado para as mulheres. "Por tudo isso, considero o ranking espetacular. Ele reflete bem os esforços que temos feito para nos destacarmos na ciência".

Linnyer recebeu, em 2013, o prêmio IEEE Women in Engineering, entregue pelo Institute of Eletrical and Eletronics Engineers. A premiação foi um reconhecimento por sua contribuição na área de sistemas de computação, que está inserida na intersecção da ciência da computação e da microeletrônica e pela representação das mulheres na ciência.

BALANÇO

As sete universidades estaduais do Paraná fecham 2019 posicionadas entre as principais instituições de ensino superior em todas as avaliações educacionais nacionais e internacionais.

A mais recente, o Índice Geral de Cursos (IGC), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), instituição vinculada ao Ministério da Educação, aponta as universidades estaduais de Londrina (UEL), de Maringá (UEM), de Ponta Grossa (UEPG), do Centro-Oeste (Unicentro), do Oeste do Paraná (Unioeste) e do Norte do Paraná (Uenp) entre as melhores do Brasil.

As universidades também ganharam destaque no Emerging Economies University, Latin America University Rankings 2019, World University Rankings 2019 e no Regional Rankings Latin America 2020, todos organizados pela revista inglesa Times Higher Education.

Fonte:http://www.aen.pr.gov.br

Porto de Paranaguá consolida recorde nas exportações de grãos

O Corredor de Exportação do Porto de Paranaguá fechou 2019 com mais um recorde na movimentação dos granéis sólidos. Juntos, no ano, os dez terminais que compõem o complexo exportaram mais de 20,23 milhões de toneladas de soja e milho, em grão e farelo. O volume alcançado registra mais uma marca histórica, superando em quase 2,4% o número de 2018 –de 19,76 milhões de toneladas.

"A movimentação e a produtividade alcançadas nos três berços do Corredor de Exportação é resultado de um trabalho muito focado e alinhado entre a autoridade portuária e os terminais que atuam no complexo", comenta o presidente da empresa pública Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia.

EFICIÊNCIA - Em 2019, como informa Garcia, não houve obras de reestruturação do local. O esforço foi em reorganizar o fluxo, alinhar as regras e a atuar com o máximo de eficiência conjunta entre a equipe da Diretoria de Operações da Portos do Paraná e a dos operadores.

"Em 2020, já entramos o ano com a expectativa das obras de repotenciamento do Corredor de Exportação", diz Garcia. Segundo ele, está sendo finalizada a contratação da empresa que fará o projeto básico da remodelação que vai dobrar a capacidade operacional, com investimentos em novas correias transportadoras e a aquisição de novos equipamentos eletromecânicos.

O Corredor de Exportação do Porto de Paranaguá é um conjunto de terminais, público (um, com dois silos) e privados (nove), interligados por correias transportadoras até seis equipamentos carregadores de navios que operam em três berços, à oeste do cais - 212, 213 e 214.

PRODUTOS – Soja em grão foi o principal granel exportado pelo Porto de Paranaguá. Em 2019, apenas pelo Corredor de Exportação mais de 10,6 milhões de toneladas do produto foram exportadas, principalmente para a China – que recebeu mais de 89% do produto que saiu do porto paranaense.

O Porto de Paranaguá é o terceiro principal exportador da commodity do Brasil, atrás de Santos e Rio Grande.

O volume de milho exportado pelos três berços do complexo é de 5,36 milhões de toneladas. Os principais destinos do produto que saiu por lá são o Irã (42%), o Japão (29,7%) e a Coreia do Sul (7,1%).

O Porto de Paranaguá é o segundo principal exportador de milho do país, atrás apenas do Porto de Santos.

De farelo de soja, foram 4,19 milhões de toneladas exportadas pelo Corredor em 2019. Os principais destinos do produto foram Holanda (25,69%), França (17,67%) e Coreia do Sul (15,28%).

O Porto de Paranaguá é também o segundo principal exportador de farelo de soja do país, atrás apenas do Porto de Santos, por um milhão.

PORTOS – Como divulgado no último dia 31 de dezembro, a marca histórica também foi superada na movimentação geral dos Portos do Paraná. Agora consolidado, o volume total de importações e exportações de Paranaguá e Antonina chegou a 53,2 milhões de toneladas; 0,3% a mais que o registrado em 2018, 53 milhões.

Quase 62,6% da movimentação total de 2019 é de exportação: 33,3 milhões de toneladas. O restante, 37,4%, é de importação: 19,9 milhões de toneladas de produtos.

Os granéis sólidos representam mais de 65% das movimentações de 2019, com 34,92 milhões de toneladas importadas e exportadas. Na importação, os principais produtos são os fertilizantes com quase 9,43 milhões de toneladas movimentadas.

As principais origens do fertilizante importado pelos portos de Paranaguá e Antonina são Rússia, China, Canadá e Estados Unidos. O Porto de Paranaguá é o primeiro do país na importação do produto.

GERAL – O segundo segmento que mais movimentou cargas em 2019 pelos portos paranaenses é o da Carga Geral. Neste, mais de 11,34 milhões de toneladas foram registradas nos dois sentidos de comércio. Este volume é puxado pelas cargas que chegam e saem em contêineres pelo Porto de Paranaguá.

Em 2019, o Terminal de Contêineres de Paranaguá movimentou 867.185 TEUs. Quase a metade para a importação e exportação. O volume registrado no ano passado é 13% maior que o de 2018 (769.908 TEUs).

Ainda no segmento de Carga Geral, entram as exportações e importações de veículos. Em 2019, por Paranaguá, foram 135.293 carros movimentados, 7% a mais que a quantidade de 2018, 127.017 unidades.

LÍQUIDOS – De granéis líquidos, mais de 6,9 milhões de toneladas foram exportadas e importadas pelo Porto de Paranaguá. Nas exportações, os principais produtos são os óleos vegetais, 659.896 toneladas. Nas importações, se destaca o volume de derivados de petróleo, com 4 milhões de toneladas.

Os demais portos públicos do Brasil ainda não divulgaram os dados do fechamento anual de 2019. Até o momento, considerando as últimas estatísticas da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), o Porto de Paranaguá é segundo em movimentação de cargas, atrás apenas do Porto de Santos.

Fonte:http://www.aen.pr.gov.br